



# Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

## Cacá Teixeira assegura governismo na próxima Mesa

A iminente estreia no comando da Câmara de Santos não abala o vereador Carlos Teixeira Filho, o Cacá Teixeira (PSDB), que assumirá a Presidência da Casa em 1º de janeiro para dois anos de gestão. Por já ter sido vice-prefeito e ocupado secretarias municipais, além do fato de estar no terceiro mandato e presidido comissões no Legislativo, o tucano acredita ter condições de fazer uma administração sem sobressaltos e com apoio dos colegas de plenário. Por ora na função de líder do prefeito Rogério Santos (PSDB) na Câmara, Teixeira considera que o governismo em nada saiu abalado após a eleição do último dia 1º. Ele concorreu ao cargo em chapa única, mas se aventava que fossem duas – uma delas encabeçada por Ademir Pestana, também do PSDB. O fato de Teixeira ter recebido apoio de dois dos três vereadores opositores na Casa, Francisco Nogueira e Telma de Souza, ambos do PT, desequilibrou o rígidamente 9 a 9 no qual se dividia a bancada da situação e garantiu sua vitória.

### Sem mulheres

Cacá Teixeira também responde a uma crítica que afirma ter recebido: a de que a futura Mesa Diretora não terá participação feminina, como se planejava que ocorresse em caso de vitória de Pestana. Era uma perspectiva extraoficial, pois a outra chapa não foi formalizada.

### Explicações

O vereador explica que a vereadora Audrey Kleys (PP) aderiu à chapa depois que os outros quatro indicados para compor a Mesa com ele haviam sido oficializados. Telma de Souza, segunda suplente na eleição deste ano para a Assembleia Legislativa, poderá se tornar deputada. E Débora Camilo (PSOL), terceiro membro da oposição, não lhe declarou apoio por questão partidária.

### Na liderança

Enquanto líder do Governo no Legislativo, Teixeira conversou, na sessão de ontem, com membros dos dois sindicatos que representam o funcionalismo público municipal. Afirmou que ajudará a dar andamento à reivindicação de reajuste salarial da categoria.

### Reajuste em pauta

As instituições são Sindest e Sind-serv. Segundo a assessoria da primeira, o vereador disse que articulará uma reunião entre membros dessas entidades e os secretários municipais de Governo, Flávio Jordão, e de Gestão, Rafael Oliva, que ocupa o posto interinamente.

### Saúde nas escolas

Às 19 horas de hoje, a vereadora Audrey Kleys promoverá audiência pública, no Auditório da Câmara, sobre o programa Escola Saudável Santista. A iniciativa decorre de uma lei de autoria dela, com objetivo de prevenir doenças e avaliar a saúde de professores e alunos.

ALEXSANDER FERRAZ - 5/8/22



### Prosa e versos

Ao lamentar a morte do jornalista Lane Valiengo (leia nesta página), a vereadora Telma de Souza (foto) revelou um “segredo” a respeito de um projeto dela para instituir o Circuito Cultural Escolar em Santos: o texto original, em forma de poesia, foi escrito por ele.

### Cântico de sonho

“Nenhuma lei, ora a lei, pode exilar os homens em sua própria terra”, “a cidade é feita de suas lutas e culpas”, “ignorância imposta não pode ser a regra”, “transformemos a nossa natural angústia de pensar num cântico de sonho” eram trechos de artigos da proposta, na qual se sugeriam a expressão artística e o despertar da consciência crítica de estudantes.

### Seca, a lei

Durante a análise e a votação, o ornamento deu lugar a uma redação burocrática. Mas virou lei, a de número 3.593, três anos atrás.

### Tarquínio

Muito tempo antes, Lane Valiengo foi convidado pelo ex-prefeito Esmeraldo Tarquínio a ser seu assessor não remunerado em 1982, em campanha a deputado estadual. Pouco depois, Tarquínio teve um AVC. Coube a Valiengo atualizar os colegas do estado clínico do político, que morreria semanas depois.

“Será oposição aos valores comunistas e socialistas, oposição ao futuro presidente”

Valdemar Costa Neto, presidente nacional do PL, afirmando que o partido fará oposição ao Governo do futuro presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O Partido Liberal, que também se chamou Partido da República (PR), apoiou os antigos governos Lula e Dilma Rousseff.

# Jornalista premiado, morre Lane Valiengo, aos 69 anos

Ele trabalhou em *A Tribuna* e se destacou com reportagens sobre ambiente e urbanismo

RAFAELMOTTA  
DA REDAÇÃO

Vencedor do Prêmio Esso de Jornalismo de 1985 por uma série de reportagens em *A Tribuna* sobre o desmatamento e o risco geológico na Serra do Mar, o jornalista Lane Valiengo, de 69 anos, morreu ontem na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Zona Leste, no Estuário em Santos. A provável causa da morte foi infarto. Não havia informações sobre velório e funeral até o término desta edição.

Nascido em São Paulo em 5 de janeiro de 1953, Luiz Augusto Lane Valiengo mudou-se para Santos com a família em 1967 e formou-se jornalista pela atual Universidade Católica de Santos (UniSantos) dez anos depois.

Valiengo trabalhou em *A Tribuna* entre meados da década de 1970 e 1989. Notabilizou-se pelo caráter social de suas reportagens, nas quais evidenciava, com base em leituras, estudos e entrevistas com especialistas, ocorrências ambientais na Baixada Santista, a evolução na ocupação do território, a situação presente e perspectivas.

Em 1985, juntamente com os jornalistas Leda Mondim e Manuel Alves Fernandes, venceu o Prêmio Esso com a série de reportagens cujo título principal era *Catástrofe na Serra do Mar em 86*.

Essas matérias tinham por base um relatório confidencial, produzido cinco anos antes por técnicos da atual Companhia Ambiental do Estado (Cetesb), que mencionava a possibilidade, como dizia reportagem de 29 de maio de 1985, do "maior desastre ambiental de todos os tempos", que poderia ocorrer já em 1986: o despençamento de rochas da serra, com danos ao Polo Industrial e a consequente liberação de produtos tóxicos e corrosivos e mortes em potencial.

Após deixar o jornal, Valiengo se dedicou à assessoria parlamentar. Por mais de 25 anos, atuou no gabinete dos então vereadores Adelino Rodrigues, Braz Antunes Mattos Neto e Evaldo Stanislaus.

Foi por iniciativa desse úl-



Nascido em São Paulo em 5 de janeiro de 1953, o jornalista se mudou para Santos com a família em 1967



À esquerda, uma das reportagens da série com que Valiengo conquistou, ao lado dos jornalistas Leda Mondim e Manuel Alves Fernandes, o Prêmio Esso de Jornalismo, mais importante distinção do gênero. À direita, página de um seriado especial sobre a urbanização na Baixada Santista

timo que, em 2014, Lane Valiengo recebeu da Câmara de Santos o título de Cidadão Santista. "Perdi meu mentor do mandato e um grande amigo", diz Stanislaus, médico infectologista.

No Legislativo, Valiengo se notabilizou por ser afável, solícito e torcedor do Juventus, time de futebol com o qual vibrava e sofria.

Outro tema que acompa-

nhou no início da década de 1980 foi a busca pela retomada da autonomia política de Santos. O objetivo era a recuperação do direito de a Cidade eleger diretamente seus prefeitos, suspenso pela ditadura em 1969, meses após a cassação do prefeito eleito Esmeraldo Tarquínio — cuja morte fará 40 anos amanhã. Entre os colegas de reportagens, es-

teve o jornalista José Carlos Silveiras. "O melhor texto que já conheci", escreveu ele.

Lane Valiengo também foi professor universitário e trabalhou nos extintos jornais Diário Popular e Jacaré, foi produtor na Rede Globo, criou e produziu um programa de rock na extinta rádio 95 FM. Deixa três filhos e netos.